



Nota Econômica Semanal

Setor de Serviços segue estável em Julho

A **Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)**, divulgada pelo **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**, apresenta dados cruciais sobre a evolução do setor de serviços no Brasil. Em julho de 2025, o volume de serviços registrou uma variação de **0,23** em relação ao mês anterior, refletindo uma estabilidade para a economia nacional.

Esse resultado consolida **seis meses consecutivos de crescimento**, elevando o setor ao maior nível da série histórica. Mostra resiliência da economia brasileira, sustentada principalmente por **informação e comunicação** e **serviços empresariais**, ambos ligados à digitalização e terceirização de processo.

Volume de Serviços: Na comparação com julho de 2024, a expansão foi de **2,8%**, o 16º resultado positivo seguido. No acumulado de janeiro a julho, os serviços avançaram **2,6%**, enquanto nos últimos 12 meses a alta foi de **2,9%**, ligeiramente abaixo do observado em junho (3,0%)

Período	Variação (%)	
	Volume	Receita Nominal
Julho 25 / Junho 25*	0,3	0,6
Julho 25 / Julho 24	2,8	7,0
Acumulado Janeiro-Julho	2,6	7,6
Acumulado nos Últimos 12 Meses	2,9	7,6

Impactos econômicos

Crescimento do PIB: O setor de serviços responde por mais de 60% do PIB. O resultado positivo de julho reforça expectativas de crescimento moderado no **3º trimestre de 2025**, mesmo diante da desaceleração da indústria e comércio. Serviços digitais e empresariais seguem como principais motores da atividade.

Mercado de trabalho: A expansão em **serviços às famílias** e em **atividades profissionais/administrativas** tende a sustentar a geração de vagas formais, como indicam os últimos dados do CAGED. Isso contribui para a resiliência da massa salarial e do consumo interno.

Inflação: O dinamismo em serviços especialmente alimentação fora do domicílio, lazer e tecnologia mantém **pressões sobre a inflação de serviços**, um dos núcleos mais persistentes do IPCA. Esse quadro limita a velocidade da convergência da inflação para a meta.

Política monetária: Para o Banco Central, o desempenho da PMS sinaliza que a demanda interna continua aquecida em segmentos sensíveis aos juros. Isso reforça uma postura mais **cautelosa do Copom nos cortes da Selic**, com maior probabilidade



Nota Econômica Semanal

de manutenção em patamar elevado até que a inflação de serviços dê sinais consistentes de desaceleração.

Pesquisa Mensal de Serviços
Indicadores do Volume de Serviços, segundo as atividades de divulgação
Abril 2025 - Variação (%)

Atividades de Divulgação	Mês/Mês anterior (1)			Mensal (2)			Acumulado	
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	No ano (3)	Em 12 meses (4)
Volume de Serviços - Brasil	0,9	0,4	0,2	4,3	2,0	1,8	2,2	2,7
1. Serviços prestados às famílias	0,4	1,6	-0,1	-0,1	3,7	4,8	2,4	3,7
2. Serviços de informação e comunicação	1,8	-0,1	-0,2	9,7	4,9	5,8	6,5	6,5
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	1,3	0,6	-0,5	4,3	1,3	0,5	1,6	4,0
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	0,4	1,9	0,5	2,6	1,3	1,1	1,0	0,2
5. Outros serviços	2,5	-0,3	-2,3	0,7	-2,6	-5,2	-2,6	-1,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Conjunturais em Empresas.

PMS de julho/2025 confirma a **força do setor de serviços** como motor da economia brasileira neste ano.

- **Curto prazo:** garante sustentação ao PIB do 3º trimestre.
- **Médio prazo:** pressiona a inflação de serviços e reduz espaço para cortes agressivos da Selic.
- **Estrutural:** crescimento puxado por serviços digitais é positivo, mas a fraqueza em transporte e turismo alerta para uma possível desaceleração futura se a demanda doméstica arrefecer.

Conclusão

A PMS confirma o **papel central dos serviços na sustentação da economia brasileira**, mesmo em cenário de incertezas externas e moderação do crédito.

- O setor opera em **patamar recorde** e garante tração ao PIB.
- Entretanto, a expansão concentrada em serviços digitais e empresariais, somada à fragilidade em transporte e turismo, revela um crescimento **heterogêneo**.
- Para a política econômica, o desafio será equilibrar o estímulo à atividade sem agravar pressões inflacionárias.

Carlos Eduardo Oliveira Jr.

Assessoria Econômica

Informações: secretaria@cnservicos.org.br

...